

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Boletim de Notícias Class.: 39

Data: 28/02/87 Pg.: \_\_\_\_\_

190

### Índios vêm ao Rio lutar por suas terras

ROSA DE CARVALHO

A maior parte da população indígena está nas regiões do Norte do País. Mas os grandes responsáveis por seus problemas estão no Centro-Sul. E é para cá que os índios se dirigem, no intuito de resolvê-los. Dessa vez foram as lideranças da tribo Pankararu, situada em Pernambuco, que se deslocaram de suas terras, para lutar por elas. A tribo, como tantas outras espalhadas pelo País, vem sofrendo com os posseiros. Invasores de suas terras, por vezes já demarcadas pela Funai — como no caso dos Pankararus.

Chegou no Rio de Janeiro um grupo de seis indígenas, quarta-feira última, se dirigindo para o Museu do Índio, em Botafogo, em busca do apoio da antropóloga Cláudia Menezes, diretora do museu. Cláudia, como antropóloga, vem fazendo há alguns anos vários trabalhos com a tribo e, dessa forma, conhece bem seus problemas, sendo vista como uma espécie de protetora por eles.

#### AS DIFICULDADES DA POSSE

Dezembro do ano passado, como conta uma das líderes pankararus, Quitéria Maria de Jesus, vieram ao Rio ela, seu filho, um companheiro da tribo e o pajé, quando descobriram um documento guardado nos arquivos do museu, datado de 1940, já esquecido pelo tempo, que demarcava suas terras, cerca de 8.100 hectares. O pajé afirma que a demarcação só foi respeitada durante uns quatorze anos, depois os posseiros pararam de pagar aos índios pelas terras que usavam e o número de invasores foi aumentando. Hoje, com apenas 70% do que lhe é de direito, e com as constantes ameaças sofridas, os Pankararus não estão tendo condições de subsistir.

Quitéria conta, não ser raras as vezes, que as plantações indígenas são destruídas. Os posseiros botam fogo e colocam o gado para pastar sobre a plantação. Quando não são os ataques, é o desmatamento, que dificulta a vida dos pankararus. Paulo Celso, um dos líderes que vieram dessa vez ao Rio, afirma que a área florestal sofreu muito com a implantação da Barragem de Itaparica, pois para a realização da obra foi necessário que grande parte da floresta fosse desmatada, causando a perda da fauna e da flora. Estas mudanças, afirma Paulo, fez com que rituais pankararus acabassem como, por exemplo, o da oferenda da caça, que os homens faziam às mulheres, pois a fauna se torna cada vez mais rara.

A barragem foi causadora de outros problemas. Na área onde foi construída moravam várias famílias de brancos, os quais, afirma Celso, foram se alojar nas terras indígenas.

Mas o problema da invasão vem de muito tempo. Se nos primeiros anos, depois de demarcação das terras, os poucos posseiros que haviam, pagavam uma renda pelas terras, o mesmo desde então não vem ocorrendo. Segundo Paulo, até os prefeitos da cidade, onde fica situada a aldeia, divisa dos municípios de Petrolândia e Tacaratu, se beneficiam com a invasão das terras. Denúncia que o Prefeito de Tacaratu, Hélio Xavier, detém parte da área, que está improdutivo, e estas dariam para sustentar cerca de quinze famílias.

Os grandes responsáveis pela invasão das terras são as autoridades, em todos os níveis, que estão sen-

do negligentes para com o problema. Quitéria acredita existir pessoas dentro da Funai, com interesses escusos, que não se esforçam para resolver os problemas das terras, quando estes esbarram em interesses políticos. Paulo dá exemplo do prefeito de Tacaratu, do PFL, interessado nas terras, com fins políticos, e que a pasta da Funai está nas mãos do mesmo partido. Por consequência, a negligência continua, chegando ao ponto do Prefeito Francisco Simões, de Petrolândia, anunciar pela rádio local que vai dividir a área indígena em duas partes: metade para os posseiros e metade para os índios.

#### ESTOPIM

E foi ainda a negligência da Funai, detala Paulo, que os trouxe desta vez para o Rio de Janeiro. Durante 18 anos, os Pankararus vêm lutando na Justiça, para retirarem os posseiros de suas terras (30% já foram tomadas). Em 1981, os índios ganharam a ação de reconhecimento das terras como indígenas (que já lhes era de direito desde 1940), mas os posseiros continuaram na área indígena, e outro processo, desta vez de possessão, foi lançado na Justiça, só que, desta vez, foi favorável aos posseiros. Considerado impróprio pelo juiz, os posseiros não perderam o direito de permanecer nas terras. Porém a decisão da Justiça foi mal interpretada pelos invasores, que entenderam serem os donos da área a partir de então. Celso afirma ter sido muito mal acompanhado o processo e, por isso, o resultado foi negativo para os pankararus.

O segundo processo foi julgado no final do ano passado, e desde então os problemas aumentaram para a tribo, pois os posseiros se julgando donos das terras ameaçam de morte seus líderes e ultimamente vêm tentando expulsar os pankararus de sua aldeia, que soma um total de 5 mil índios.

A vinda para o Rio, desta vez foi uma espécie de baldeação, onde eles vêm para pedir a ajuda da diretora do Museu do Índio. Mas a intenção é ir a Brasília falar com o superintendente da Funai, Daniel Marques de Souza, que está substituindo interinamente o presidente. O superintendente já ficou a par dos acontecimentos, através do representante regional de Recife. Daniel já tomou a medida de mandar um advogado para Recife, que junto com o superintendente regional tomarão medidas jurídicas para solucionar o problema das terras.

Mas mesmo assim, os índios partem neste fim de semana para Brasília, como forma de pressão. E afirmam que se nada ficar resolvido tomarão medidas com as próprias mãos, e declaram: "Não interessa se morreremos, porque nascerão outros para defender os nossos direitos negados."

Outra medida que será tomada, por sugestão da diretora do museu, será o envio de uma comissão, ao qual tomará parte, para esclarecer aos posseiros o verdadeiro significado que teve este segundo processo, e as condições legais em que se encontram as terras. Será colocado ainda placas informativas do Ministério do Interior avisando da existência de uma área indígena.